

# GESTÃO DEMOCRÁTICA NO ENSINO SUPERIOR NA MODALIDADE EAD E O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS AGENTES: UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO<sup>1</sup>

**Nauplia Maria Lopes - UNEC<sup>2</sup>**

nauplialopes@yahoo.com.br

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar a análise preliminar do perfil e da prática pedagógica dos agentes da EAD. Insere-se em um contexto no qual se propõe analisar um processo de gestão democrática, indicando caminhos para a formação de seus agentes, no propósito de repensar sua prática pregressa em relação à atual e à perspectiva futura. Utilizando-se da pesquisa exploratória e qualitativa, pretende-se discutir a aplicação do Construtivismo Individual na EAD e sua gestão. Os resultados preliminares apontam a necessidade de novos rumos na educação, ressignificando a prática e a formação desses agentes.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Gestão Democrática. Formação profissional.

**Abstract:** This paper aims to present a preliminary analysis of the profile and the teaching staff of the EAD. It is in a context in which it proposes to examine the process of democratic management, suggesting ways to train its agents in regard to rethink its past practice in relation to current and future. Using the exploratory and qualitative research is to discuss the implementation of Individual Constructivism in ODL and their management. Preliminary results indicate the need for new directions in education, training and redefines the practice of these agents.

**Key-words:** Distance Education. Democratic management. Training.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte dos resultados de pesquisa realizada no Mestrado em Educação e Linguagem do Centro Universitário de Caratinga-MG (UNEC-MG), o qual objetiva apresentar a análise preliminar do perfil e da prática pedagógica dos agentes, principalmente professores, de uma instituição de Ensino Superior de Coronel Fabriciano – MG, atuante exclusivamente em Educação a Distância.

Insere-se em um contexto no qual a instituição propõe um processo de gestão democrática e pretende indicar caminhos e necessidades de formação continuada de seus agentes, atendendo aos apelos dos docentes, no propósito de repensar a práxis pedagógica e sua prática pregressa em relação à atual e à futura, com foco especificamente na EAD.

---

<sup>1</sup> Pesquisa em andamento no Mestrado de Educação e Linguagem do Centro Educacional de Caratinga-MG-UNEC.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação e Linguagem pela UNEC-Caratinga-MG, professora de Metodologia Científica no Instituto PROMINAS-Coronel Fabriciano-MG.

O estudo dessa gestão, dentro do processo da pesquisa em andamento, faz parte de um projeto que caminha, paralelamente a ela e que, tem como objetivos atender aos anseios do corpo docente dessa instituição, no propósito de criar ferramentas possibilitadoras da prática pedagógica inovadora, exigida pela modalidade EAD, seus agentes e usuários, bem como mapear o trato que vem sendo dado aos agentes dessa modalidade, a partir da análise de sua formação e prática pregressa em relação à atual.

O projeto em questão: *“Uma experiência de formação continuada de professores de ensino presencial para a atuação no ensino a distância (EAD) em uma instituição de Coronel Fabriciano-MG”* surgiu e está sendo construído visando, também, analisar a perspectiva gestacional em um processo de melhoria da qualidade da educação oferecida pela instituição e faz parte da pesquisa de Mestrado em curso, a saber: *“O perfil profissional do professor de ensino superior na modalidade Educação a Distância (EAD) e suas perspectivas, a partir da análise dos profissionais que atuam em uma instituição de Coronel Fabriciano-MG”*.

Uma educação moderna, e sua gestão democrática, propõe um novo cenário, indicando o rompimento de padrões pre-estabelecidos de educação presencial e a criação de novos conceitos paradigmáticos.

Nesse sentido, Assmann afirma que

os paradigmas não existem apenas para explicar o mundo, mas para organizá-lo mediante o uso do poder [...]. Além de humanamente necessários, historicamente relativos e naturalmente seletivos, os paradigmas tendem a territorializar-se. (ASSMANN, 1996, p. 92-93)

Sendo assim os paradigmas educacionais relativos ao modelo de ensino presencial não podem ser transferidos para o ensino a distância, haja vista a dicotomia existente entre ambos, bem como entre seus usuários. O aluno que opta pelo ensino a distância diferencia-se do optante pelo ensino presencial e, conseqüentemente, exige um ensino diferenciado.

De acordo com Colombo, “os desafios são inúmeros e as soluções para otimizar e atender a esses fatores convergem, cada vez mais, para a premissa de se ter uma gestão profissional com foco na excelência acadêmica e organizacional.” (apud POLAK; MUNHOZ; DUARTE, 2008, p. 06)

Neste sentido a experiência do trabalho com EAD desperta naqueles que a praticam, não só o interesse pelo assunto, em virtude da necessidade deste conhecimento para

atuar na prática do trabalho educacional a distância, mas também nos leva a pensar na emergência de questões que há tempos vêm sendo observadas no decorrer do percurso de introdução da EAD no sistema educacional brasileiro.

A análise da gestão, e formação aqui discutidas e analisadas, representa uma ferramenta fundamental no desenvolvimento da EAD, bem como de um profissional capaz de lidar com as diferenças entre o ensino presencial e o ensino a distância. Uma gestão que possa atuar como um crivo transformador, propiciando um documento de identidade a seus agentes.

Por meio de uma pesquisa participante com professores e gestores de uma instituição de ensino superior em EAD de Coronel Fabriciano-MG, buscou-se diagnosticar os anseios dos mesmos em relação ao processo gestor ideal para a conquista da excelência educacional que se vislumbra, bem como atender à necessidade latente de uma contínua formação de seus profissionais de ensino.

Pretende-se apresentar e discutir questões referentes à formação e à atuação pregressa dos agentes da EAD, assim como as implicações da gestão democrática nas práticas pedagógicas desenvolvidas na tutoria aplicada no ensino a distância, tendo como princípio básico o Construtivismo Individual, e os aspectos sócio-econômico-culturais da comunidade atendida pela instituição em questão.

Pretende-se, também, analisar a gestão democrática dessa instituição, no que concerne a necessidade de formação continuada de seus agentes, sobretudo os profissionais da educação, a saber: os professores e tutores.

Os estudos das teorias apresentadas pelos autores consultados apontam para a necessidade de se trilhar novos rumos no que tange à Educação, atentando para o sentido de ressignificação da prática pedagógica na EAD e a exigência de uma formação continuada.

De acordo com Lévy (1995), a necessidade dessa formação continuada advém do surgimento de novas maneiras de conviver e de pensar, propiciadas e construídas no mundo das telecomunicações e da informática, provocando uma mudança metamórfica estrutural e técnica no “coletivo humano.”

Porém todos esses progressos tecno/científicos, dificilmente são motivo de decisões coletivas. Sendo assim é necessário reapropriar-se mentalmente do fenômeno técnico dessas mudanças, rumando para o que o Lévy chama de “tecnodemocracia”, sem ignorar a grande participação das TIC e da mídia nesse processo.

Esses novos rumos da Educação perpassam pela apropriação e utilização das inovações tecnológicas e de suas benesses, que, conforme Lévy, traduzem “o aspecto da informática mais determinante para a evolução cultural e as atividades cognitivas”, sendo

“sempre o mais recente”, ou seja, o mais moderno e todas as suas possibilidades e, “relaciona-se com o último envoltório técnico, a última conexão possível, a camada de programa mais exterior” (1995, p. 102). Nesse aspecto, no que tange ao uso da informática e da *Internet*, as mesmas foram apropriadas pela Educação como ferramentas que possibilitam a oferta de um ensino de qualidade àqueles outrora marginalizados pelo sistema de ensino presencial.

Lévy afirma, ainda, que "vivemos um desses raros momentos em que, a partir de uma nova configuração técnica, quer dizer, de uma nova relação com o cosmos, um novo estilo de humanidade é inventado." (1995, p.17).

Esse novo estilo de humanidade de que fala Lévy exige um novo modelo de ensino e produção cultural, voltados para o encurtamento das distâncias e a aproximação de pessoas e idéias, proporcionando, nesse ínterim, a proximidade e a construção de conhecimento por parte desses “novos” humanos.

Pensando nisso, desenvolveu-se um trabalho coletivo culminando na elaboração de um Manual Didático da instituição, a ser editado e ofertado a todos os componentes do corpo docente e pedagógico, no intuito de propiciar a formação continuada desses agentes e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade da educação transmitida e orientada por eles e pela instituição, posto que, de acordo com Lévy, “nada de bom será feito sem o envolvimento apaixonado dos indivíduos.” (1995, p. 131).

A construção coletiva desse Manual Didático com total apoio da gestão pode se transformar em um rico espaço para que educadores compreendam a sua prática, constituindo-se em um valioso instrumento para a formação desses professores para que atuem ou continuem atuando na EAD e utilizando todas as novas “tecnologias da inteligência”, de que nos fala Lévy (1995). Nessa perspectiva, o autor afirma ser impossível separar o objeto pensado do sujeito pensante e, assim sendo, diz que:

Tudo o que for capaz de produzir uma diferença em uma rede será considerado como um ator, e todo ator definirá a si mesmo pela diferença que ele produz. Esta concepção de ator nos leva, em particular, a pensar de forma simétrica os homens e os dispositivos técnicos. As máquinas são feitas por homens, elas contribuem para formar e estruturar o funcionamento das sociedades e as aptidões das pessoas, elas muitas vezes efetuam o trabalho que poderia ser feito por pessoas. Os dispositivos técnicos são portanto realmente atores por completo de uma coletividade que já não podemos dizer puramente humana, mas cuja fronteira está em permanente definição”. (LÉVY, 1995, p. 137).

A escola é uma das instituições, que por meio de seus educadores e da proposta pedagógica utilizada, pode e deve internalizar essas novas tecnologias da inteligência, contribuindo para a conscientização e melhoria da realidade contemporânea cultural da comunidade na qual está inserida.

Nesse contexto, parte da própria escola a possibilidade de criação inovadora e/ou apropriação de ferramentas e técnicas, bem como teorias e práticas pedagógicas que permitam ao aluno se apropriar do conhecimento ofertado, de forma a construir o seu próprio conhecimento, e o mesmo da formação continuada de seus profissionais.

A metodologia eleita para a pesquisa em questão é a revisão bibliográfica, acompanhada de uma pesquisa exploratória e qualitativa, por se entender que essas fornecem uma análise mais detalhada sobre as ações, investigações, hábitos e tendências educacionais, posto que se espera analisar, interpretar e descrever diversos aspectos da pesquisa.

Pautou-se, então, em uma pesquisa com documentação direta e indireta. Na direta, esses dados amostrais foram obtidos através de uma pesquisa revisional sobre todo o material didático utilizado pelo Instituto, bem como do resultado dos seminários ofertados nos cursos de Pós-graduação *lato sensu* e dos Trabalhos de Conclusão de Curso, elaborados pelos alunos desses cursos. Além disso, utilizou-se da observação direta intensiva (experiências, entrevistas) e extensiva (questionários, formulários).

Na indireta foi feita uma revisão da literatura pertinente ao tema, sendo que a primeira etapa da pesquisa com o material bibliográfico pautou-se no “contato com a literatura, ou seja, com os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos numa área, sub-área ou tema, o que é fundamental em todas as etapas de realização de um projeto e mesmo na preparação que o antecede”. (MOURA; FERREIRA; PAINE, 1998, p. 25).

A análise e Interpretação dos dados foram compostas pelo juízo de valor sobre o material científico localizado, a decomposição dos elementos essenciais e sua classificação, generalização e análise crítica, conforme Lakatos; Marconi (2008, p. 51).

Nesse sentido, autores como Belloni (2001), Becker (2001), Moran; Masetto; Behrens (2007), Polak; Munhoz; Duarte (2008), Pretto (2006-2007), Primo (2004-2008), Marco Silva (2000), Morin (2001), Freire (1996), Peters (2002-2004), Gouvêia; Oliveira (2006), entre outros, foram consultados, com o propósito de analisar a teoria e os métodos utilizados em uma instituição, em seus diversos cursos de Pós-graduação *lato sensu*, na modalidade a distância sob a égide deste referencial.

Foram pesquisados os alunos e as alunas, os professores e as professoras, bem como os diretores da instituição, escolhidos entre os cursos de baixa e alta demanda, e nas diversas áreas do conhecimento.

Os instrumentos de coletas de dados foram: questionário metodológico para os professores, coordenadores e diretores; questionário para os alunos; entrevistas com os professores e diretores; relatos de experiências de professores e alunos; formulários para preenchimento pelos agentes participantes do estudo; leitura e análise de comunicações entre os alunos e o Instituto, os alunos e os professores e, por fim, os professores e o Instituto. Todos os instrumentos de coleta são auto-aplicativos através do envio dos mesmos, em domicílio, aos alunos, coordenadores e professores.

As entrevistas foram estruturadas, apresentando um roteiro de perguntas elaboradas a partir dos objetivos do estudo e contaram com um número limitado de respostas, elaboradas pela pesquisadora; foram realizadas em domicílio ou no local de trabalho dos agentes, nos encontros educacionais que ocorrem nas unidades de estudo, tendo sido, também, realizadas pela pesquisadora, bem como o foram as observações e registros.

Analisou-se os *emails* enviados ao Instituto por diversos alunos de diferentes cursos, em que os mesmos buscam informações e orientações; fazem críticas e ou sugestões; reclamam do material didático e da falta de orientação suficiente para a condução do curso, etc.

Neste atual estágio do estudo, faz-se a análise e a consolidação dos dados pesquisados, porém há que se salientar a não pretensão em generalizar os resultados obtidos, haja vista serem constituídos da observação de uma instituição e de seus agentes, não havendo comparação com outras realidades.

Para sustentar e complementar esta pesquisa, analisou-se também, parte do material didático disponibilizado pela instituição aos seus alunos dos cursos de Pós-graduação *Lato sensu*, com efeito, as seguintes disciplinas comuns a todos eles: Metodologia do Ensino Superior; Tópicos Especiais em Trabalho e Educação e Metodologia Científica, e também os currículos de seus confeccionistas.

Dessa análise foi possível constatar que todo o material elaborado advém, em maioria (98%), de profissionais que não foram formados na ou para a EAD e tampouco atuam nessa modalidade, sendo que, do total de escritores das apostilas, 20% não atuam na EAD, apesar de conhecê-la; 59% a desconhecem, e apenas um profissional (2%) tem formação em curso para tal (mestrando em EAD). Sendo assim, apesar da boa vontade em fazê-lo, percebe-

se uma perpetuação do tipo de material utilizado no ensino presencial, em detrimento do ensino a distância.

As dificuldades enfrentadas pelos alunos são perceptíveis, visto que não há o suporte presencial do professor para complementar o que fica pendente, ou mesmo para orientar esse aluno na busca pelo que faltou, através das TIC. Essa percepção é possível, graças à análise dos comunicados feitos pelos alunos, através de *emails* ou telefone, nos quais os mesmos demonstram essas dificuldades e buscam solucioná-las, embora nem sempre obtenham sucesso.

A instituição pesquisada utiliza as TIC ao oferecer um serviço por telefone, *email*, *MSN* ou correios, para aqueles alunos que o procuram, porém este suporte se mostra ineficaz, posto que o aluno deve solicitá-lo (e muitas vezes não o faz) e os professores são em número insuficiente (sendo um total de 09 profissionais) para atender e responder por 72 cursos das diversas áreas do conhecimento, ofertados a um grande número de alunos (+ou- 10.000) espalhados por todo o território brasileiro.

No que tange ao uso das TIC, Kastrup (2000) salienta e adverte que

os dispositivos técnicos funcionam, para a cognição, como instrumentos para a solução de problemas, mas também, sobretudo, produzem a invenção de problemas. A invenção de problemas revela-se quando dificuldades e resistências são enfrentadas pela introdução de novas tecnologias cognitivas no cotidiano dos usuários. Entretanto, em seu sentido mais forte e importante, a invenção de problemas corresponde à capacidade dos dispositivos técnicos de atuarem no processo de virtualização da inteligência e na alteração das formas de conhecer constituídas.”(KASTRUP, 2000, p. 38).

Há que se questionar a qualidade dos cursos ofertados nessa e por essa modalidade, bem como os resultados obtidos pelos alunos optantes pela EAD. Porém, para a educação superior e principalmente para os cursos de Pós-graduação, esta modalidade de ensino se faz extremamente pertinente diante das difíceis condições de trabalho e de tempo dos profissionais de nível superior e, em particular, os profissionais da educação que, em sua maioria, não dispõem de tempo para a continuidade de sua formação tão necessária para todos os alunos e professores e também porque a EAD exige total autonomia do aluno em seus estudos, gerenciando seu tempo e espaço, para que seja bem sucedida.

Em vista disso, pode-se admitir que esse público consegue adaptar-se a essa modalidade de ensino tendo em vista as dificuldades expostas, sendo que um pequeno

percentual desses alunos dizem obter conhecimento satisfatório (22%) e um número maior admite conseguir alcançar seus objetivos (60%). Os outros 18% se consideram lesados pela oferta de algo que não corresponde ao esperado.

Quando questionados sobre os resultados negativos em relação ao esperado, 25% se sentem incapacitados de concluir o curso; 30% se dizem sem condições financeiras para cumprir os compromissos; 22% afirmam não ter tido o apoio necessário da instituição; 10% admitem que não conseguem utilizar o material didático sem suporte ou orientação. Os 3% restantes não quiseram externar as causas do seu fracasso nessa modalidade de ensino.

Em meio a estes estudos e análises surgiu a ideia de se confeccionar um Manual Didático que possibilitasse desenvolver o corpo docente para atender a esses novos rumos da educação, voltados para a educação a distância, e não somente para o ensino a distância.

O Manual foi elaborado atentando para as necessidades do corpo docente e discente, contando com a colaboração de ambos, com total apoio da direção. Partiu-se da análise do método que propiciaria melhores resultados para esse modelo educacional, chegando-se à constatação - em pesquisa paralela a ser apresentada como comunicação oral no X Congresso Internacional de Psicopedagogia Galego português, a realizar-se entre os dias 09 e 11 de Setembro de 2009, em Portugal - que seria o Construtivismo Individual, a melhor teoria e metodologia pedagógica a ser aplicada devido às suas peculiaridades voltadas para o aprendizado individual e construção do auto-conhecimento, conforme Paulo Freire relata que o “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (1996, p.47).

Nessa mesma pesquisa, constatou-se a inexistência de uma metodologia clara e o desconhecimento de seus agentes, do que seria a metodologia aplicada nessa modalidade ou qual deveria ser. Esses fatores corroboraram para justificar a continuidade da construção desse Manual e o posicionamento da direção de total apoio às propostas de mudança que se faziam visivelmente necessárias para a melhoria da qualidade do serviço ofertado e da aprendizagem recebida.

Neste sentido, Moran salienta que

as mudanças na educação dependem também de termos administradores, diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico, além das empresariais ligadas ao lucro; que apoiem os professores inovadores, que equilibrem o gerenciamento empresarial, tecnológico e o humano, contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação. (*in*: MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2007, p. 17).



Nessa perspectiva, democraticamente, a direção internalizou a necessidade de iniciar um ciclo de capacitações voltado para todo o corpo docente, de todas as regiões atendidas pela instituição, na expectativa de minimizar a falta de embasamento teórico e formação específica, por parte dos agentes desse processo educacional, e ofertar uma formação continuada em EAD.

Ademais, planeja-se a construção de um projeto político pedagógico (inexistente e necessário na instituição pesquisada), aplicável pela instituição nos cursos superiores que ela oferta, utilizando uma teoria pedagógica embasada no Construtivismo Individual, possibilitando a construção do conhecimento pelo aluno, mediante a oferta de objetos (material didático), elaborados a partir dela.

Pela análise de várias questões contidas nos questionários de professores e alunos, constatou-se que, mesmo atuando na modalidade EAD, a qual utiliza ferramentas como a informática e a *Internet*, e suas diversas possibilidades, 30% dos professores e 52% dos alunos não dominam essas tecnologias, sendo que 10% dos professores não possuem computadores e 12% não possuem *Internet* e nem sabem utilizá-la.

Entre os alunos esses números crescem, sendo, em grande parte, despossuídos das TIC. Do total pesquisado, 17% não possuem nem celulares, por residirem, em sua maioria, em localidades sem cobertura desse tipo de serviço; 38% deles não possuem *Internet*, apesar de 52% desse percentual, possuírem computadores – a exclusão se faz, devido a falta de cobertura telefônica nas localidades em que residem (78%) ou pelas dificuldades financeiras (20%). Os outros 2% restantes disseram não possuir porque não o querem.

Nesse sentido e, para atender a essas dificuldades por parte dos alunos, o Instituto em questão disponibiliza material impresso, via postal, diretamente na casa do aluno, onde quer que seja. Além disso, oferece, também, encontros presenciais, trimestrais, nos quais o aluno tem a oportunidade de trocar experiências; sanar dúvidas; sociabilizar-se com os demais colegas de curso e; entrar em contato pessoal com o Instituto, através de seus professores.

Nestes encontros, com duração de oito horas, é oferecida uma palestra e atividades avaliativas presenciais, bem como momentos de discussão e troca de experiências.

As demais atividades, bem como o material didático são disponibilizados *online*, por *email*, *MSN* ou no *site*, para aqueles alunos que possuem e dominam as TIC, ou impressos (via postal, como já foi dito), para aqueles despossuídos delas.

O envio de atividades e avaliações a distância ao Instituto se faz pela mesma via receptora: *online* ou via postal.

Nesse sentido o Instituto promove a inclusão daqueles que, por não possuírem e nem utilizarem das TIC (a saber: *Internet*, informática e telefone), bem como de todas as suas *benesses*, estariam fadados ao distanciamento da Educação e formação continuadas.

No que tange à qualidade desse modelo de ensino, os problemas são infindos e atitudes vêm sendo tomadas no intuito de enfrentá-los e, assim, atingir um patamar desejável e esperado para a EAD.

Valeriano aponta diversas questões, tal como alguns desafios a serem superados pelos gestores em EAD, a saber, são eles:

iniciar planejamento condizente, após conhecimento da realidade social; discutir o escopo do projeto com a direção, destacando os pontos fortes e fracos da instituição, bem com suas fraquezas e oportunidades; apresentar estratégias, objetivos, metas. Definir custos, cronograma e medidas de controle; definir interfaces e interdependências com parceiros; especificar medidas preventivas e corretivas; obter autorização formal da direção; organizar equipe multiprofissional, definindo competência e responsabilidades; investir na qualificação de docentes e técnicos administrativos; efetivar a presença social da instituição e dos docentes na vida do aluno; aumentar a flexibilidade, a interatividade e a colaboração; dar maior controle à infra-estrutura das unidades educacionais descentralizadas, etc. (VALERIANO, 2005, p. 48).

Autores como Polak, Munhoz e Duarte discutem essas dificuldades e desafios dos cursos em EAD, em uma pesquisa cujos resultados apontam para a necessidade das instituições, que se pretendem ofertar esse modelo, adotarem “iniciativas inovadoras em suas avaliações” criando, assim, “um caminho mais seguro para instituições que pretendem adotar a educação a distância”. E afirmam que

a EAD desejada não visa ser uma forma oposta ou complementar do processo presencial tradicional, mas reconhecendo que a educação do futuro terá momentos presenciais e momentos não-presenciais e elevado grau de flexibilidade no atendimento às necessidades dos alunos. Uma instituição de excelência em EAD, como todas as organizações contemporâneas, está atrelada aos critérios de eficiência e eficácia e baseia-se em planejamento estratégico sólido, portanto não pode ignorar a força da sociedade sobre os seus resultados. (POLAK; MUNHOZ; DUARTE, 2008, p. 09).

Os autores questionam ainda diversos pontos e sugerem aos gestores,

medidas de enfrentamento, tais como as seguintes: adotar planejamento estratégico, após análise interna e externa de suas forças e fraquezas; investir na qualificação dos recursos humanos e desenvolver a cultura do trabalho em rede. Essa nova forma de trabalho, além de

atender aos Referenciais de Qualidade preconizados, possibilita maior envolvimento da equipe e sua integração [...] que sistema é este que preconiza a existência de comunicação multidirecional, mas as informações não são transparentes? Isso, talvez, justifique o alto *turnover* verificado, a indicação dos problemas inerentes à prática tutorial, a dificuldade em trabalhar em rede e a infra-estrutura inadequada dos Pólos. (POLAK; MUNHOZ; DUARTE, 2008, p. 10).

No Instituto pesquisado, a busca pela qualidade teve início com a oferta de diversos cursos intensivos de capacitação aos professores. Porém nesses encontros não foram abordados temas relevantes no que tange às teorias pedagógicas, tampouco a seleção dos agentes leva em conta sua formação acadêmica voltada para a Educação.

Consultando os *Currículo Lattes* desses candidatos a professores, constatou-se que 58% são Especialistas; 38% são Mestres; 2,5% são Doutores e 1,5% são apenas Graduados.

Do total, 61,5% não tiveram graduação em licenciaturas, sendo que, desse percentual, 80% são bacharéis e 20% são tecnólogos. No que tange às especializações, somente 22% são Especialistas em Docência do Ensino Superior; 1% em Tutoria na EAD; 77% têm especializações específicas da área de atuação e de formação, sendo, portanto, fora da área educacional.

Do total de mestres, somente 5% tem mestrado em Educação e apenas um professor possui um mestrado em curso em EAD. Dos doutores, somente 1(uma) é doutora em Educação.

Todos foram formados na modalidade presencial e nela atuam, sendo esta a base da sua prática docente. Somente a pesquisadora atua integralmente nessa modalidade.

Perguntados se acreditam na EAD, 95% acreditam, porém 90% com ressalvas, e salientam que a mesma não substitui a educação presencial e nem pode ser comparada a ela; 5% são reticentes quanto a ela, e, então, optaram em não responder.

Diante desse quadro, percebe-se que os agentes que atuam na EAD, não estão preparados e, nem o foram para nela atuarem, carecendo de base teórica e metodológica para tal. É nesse sentido que o Instituto investe nessa formação continuada através da oferta dos cursos já citados, bem como na elaboração e edição do Manual Didático em questão.

Nesse Manual, traça-se um caminho nos meandros da EAD, partindo do seu surgimento e crescimento no Brasil e no mundo no primeiro capítulo: *O Histórico da EAD*. Na sequência faz-se uma relação, caracterização e análise da legislação sobre a matéria, no capítulo 02: *A Legislação sobre a EAD*.

No capítulo 03, “*O perfil dos alunos*” é feita uma análise do perfil real e ideal do aluno dessa modalidade, partindo da pesquisa realizada com os alunos da Instituição pesquisada, e no quarto capítulo faz-se a análise preliminar do perfil profissional do agente educacional da mesma modalidade: *O perfil dos professores*.

Buscando ofertar todo o suporte necessário ao profissional que atua juntamente com o Instituto e que também o faz a distância, elaborou-se o quinto e o sexto capítulos, abordando “*A logística dos cursos*” (5º) ofertados e o “*Funcionamento interno*” (6º) da Instituição, possibilitando o necessário conhecimento para ofertar possíveis e necessários esclarecimentos de dúvidas dos alunos, quando dos encontros presenciais.

No sétimo e último capítulo tratou-se da “*Gestão dos encontros educacionais*”, no qual houve a preocupação em criar suportes técnicos e oferecer ferramentas possibilitadoras da excelência na qualidade que se espera alcançar.

Nos apêndices e anexos essas ferramentas são explicitadas e oferecidas, juntamente com modelos e normas técnicas e científicas utilizadas pela Instituição.

Todo esse suporte está sendo oferecido durante os cursos de capacitação e formação continuada desses agentes educacionais e, também, por telefone e *online*, durante todo o período em que se fizer essa parceria.

Nesse aspecto, Peters (2002) faz uma análise sobre possíveis problemas advindos do diálogo *online* na educação a distância, que seriam: “a falta de reconhecimento do potencial didático dos grupos de trabalho auto-organizados”, bem como “a falta de clareza por parte dos estudantes denominados lutadores individuais”, sendo que, nesse caso específico, perpassa também pelo profissional da educação e a distância, posto que o Instituto conta com parceiros em todo o território nacional. Peters fala, ainda, sobre a importância do diálogo *online* para “formação científica, socialização acadêmica e para o seu próprio desenvolvimento” (PETERS, 2002, p. 111 e 120. Grifo nosso.).

## **CONCLUSÃO**

Durante a explanação anterior, já se analisou e se ressaltou alguns resultados obtidos até o momento no estágio em que se encontra essa pesquisa.

Nesta análise preliminar, os resultados atentam que a prática pedagógica no contexto da EAD necessita ser pensada e repensada em termos visivelmente multiculturais e

construtivistas, vinculado ao momento histórico e social, considerando também a cultura como fator relevante na construção de identidades sociais.

Os autores pesquisados consideram que a educação não se faz neutra, mas em um veículo de poder, e cabe aos educadores atentar às suas estruturas, considerando as implicações sociológicas e culturais. Apontam ainda para as necessidades de novos rumos na Educação, no sentido de ressignificar a prática na EAD e a formação de seus agentes.

Verificou-se que, diante do exposto no texto acima, não há uma teoria pedagógica sendo privilegiada nem aplicada na instituição pesquisada, porém já se faz um estudo para tal e a preocupação de seus agentes é visível.

Constatou-se que os profissionais atuantes nessa modalidade de ensino, na instituição analisada, não possuem o necessário embasamento teórico acerca das teorias pedagógicas, aplicadas ou não pela instituição, o que permite afirmar a necessidade de formação continuada desses agentes.

Verifica-se que a falta de formação para a atuação na Educação é um dos fatores desse desconhecimento e, conseqüentemente, dos resultados indesejáveis que se obtém nesse modelo, ficando clara a necessidade da busca pela qualidade e excelência na educação nesse modelo de ensino a distância.

Não obstante, pode-se afirmar que os agentes pesquisados acreditam na EAD e na necessidade de se aplicar uma teoria pedagógica que possa trazer resultados positivos, no que tange à qualidade do ensino e da aprendizagem, a saber, o Construtivismo Individual, até então visto como a melhor teoria e metodologia pedagógica a ser aplicada nesta modalidade e na instituição pesquisada, devendo, portanto, ser feita uma revisão de todo o material disponibilizado aos alunos, atentando para que a sua confecção e produção, seja realizada por profissionais que conheçam, atuam e acreditam na EAD e em todas as suas possibilidades.

Há que se ressaltar os problemas percebidos durante a pesquisa e a necessidade de se criar soluções para que se promova uma educação de qualidade.

A pesquisa segue na direção conclusiva de análise do perfil profissional desses agentes, sua atuação pregressa, formação acadêmica e perspectivas profissionais, salientando sua prática atual na EAD.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASMANN, H. *Metáforas novas para encantar a educação*. Piracicaba: UNIMEP, 1996.

ARETIO, L. G. *Lá educación a distancia: de La teoria a La prática*. Barcelona: Barcelona, 2001.

BECKER, F. *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2001a. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

\_\_\_\_\_. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 2001b.

CASTELLS, M. (2007). *A sociedade em rede*. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra.

COIÇAUD, S. A colaboração institucional na educação a distância. In: Educação a distância. LITWYIN, E. (org.). Porto Alegre: ARTMED, 2001.

DEMO, P. *Desafios modernos da educação*. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. 19 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, W. et al. *Tecnologia e educação: as mídias na prática docente*. São Paulo: WAK, 2008.

GOMEZ, M.V. *Educação em rede: uma visão emancipadora*. São Paulo: Cortez, 2004.

GONZALEZ, M. *Fundamentos da tutoria em educação a distância*. São Paulo: Avercamp, 2005.

GOUVÊA, G; OLIVEIRA, C.I. *Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

KASTRUP, V. Novas tecnologias cognitivas: o obstáculo e a invenção. In: PELLANDA, N; PELLANDA, E. (orgs). *Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. *Técnicas de pesquisa*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: 34, 2000.

\_\_\_\_\_. *As tecnologias da inteligência*. Rio de Janeiro: 34, 1995.

LIBÂNEO, J.C; SANTOS, A. (Org). *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. Campinas: Alínea, 2005.

LISBOA, I. C. D. A. *As tecnologias de informação como fator de mudança em instituições de ensino superior*. Belo Horizonte: FUMEC-FACE; C/Arte, 2003.

LITTO, F. M; FORMIGA, M. M. M. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MORAN, J.M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J.M. (Org) *Tecnologias na educação e mediação pedagógica*. Rio de Janeiro: Papirus, 2001.

MORAN, J. M; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 13 ed. Campinas: Papirus, 2007.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva; Jeanne Sawaya. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MOURA, M. L. S. de; FERREIRA, M. L; PAINE, A. P. *Manual de elaboração de projetos de pesquisa*. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

OLIVEIRA, E. G. *Educação a distância na transição paradigmática*. Campinas: Papirus, 2003.

PETERS, O. *Didática do ensino a distância: experiência e estágio da discussão numa visão internacional*. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

\_\_\_\_\_. *A educação a distância em transição*. Tradução de Leila de Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

PIAGET, J. *Epistemologia genética*. 15 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. Comentários finais. In: PIATELLI, P. M. (org). *Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem*. São Paulo: Cultrix, 1983.

\_\_\_\_\_. *Para onde vai a educação*. 2 ed. São Paulo: José Olímpio, 2006.

\_\_\_\_\_. *Estudos Sociológicos*. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

POLAK, Y. N. S; MUNHOZ, A. S; DUARTE, E. V. G. Referenciais de qualidade para cursos em EAD: dificuldades e desafios. *Rev. Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 473-483, maio/ago de 2008.

PRETTO, N. De L. *Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia*. Campinas: Papirus, 2006.

\_\_\_\_\_. *Tecnologias e novas educações*. Salvador: EDUFBA, 2007.

\_\_\_\_\_. Acesso gratuito e democratização. *Jornal: O Globo*. Caderno de Informática. 30/06/2003.

PRIMO, A. *Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudo*. XXI Congresso da Intercon - Recife-PE, set.1998. Disponível em: <<http://usr.psico.ufrgs.br/~primo>>. Acesso em: 8 março 2009.

\_\_\_\_\_. *Comunicações e interações*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

\_\_\_\_\_. *Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador*. Disponível em: <<http://siteusr.psico.ufrgs.br/aprimo>>. Acesso em: 25 Maio 2009.

SILVA, B. A inserção das tecnologias de informação e comunicação no currículo – repercussões e exigências na profissionalidade docente. In: FLÁVIO, A. M; MACEDO, E. (coords.). *Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades*. Porto: Porto, 2002.

\_\_\_\_\_. Ecologias da Comunicação e Contextos Educacionais. *Revista Educação & Cultura Contemporânea*, vol. 2, nº 3, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, pp. 31-51. 2005.

SILVA, M. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000a.

\_\_\_\_\_. *Educação online*. Rio de Janeiro: Loyola, 2000b.

\_\_\_\_\_. Interatividade: uma mudança fundamental do esquema clássico da comunicação. *In: Compós 2000: Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*, 9, 2000, Porto Alegre: Anais... Porto Alegre: PUCRS, 2000. p. 125-138.

VALERIANO, D. *Moderno gerenciamento de projetos*. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

VIGOTSKY, L.S. *A construção do pensamento e da linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.